

## A PRECURSORA POESIA FEMINISTA DE ADELA ZAMUDIO: TRADUÇÃO COMENTADA DE *NACER HOMBRE*

NATHALY SILVA NALERIO GOMES<sup>1</sup>; ANDREA CRISTIANE KAHMANN<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nsnalerio@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ackahmann@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma tradução comentada para o poema *Nacer Hombre*, publicado originalmente em *Ensayos Poéticos* (1877) e escrito pela poeta Adela Zamudio (1854-1928). Trata-se de uma autora ainda pouco conhecida pelos leitores brasileiros, uma vez que não encontramos seu nome no catálogo de Poesia Traduzida no Brasil de ASEFF (2016), nem no levantamento sobre tradução hispano-americana no Brasil elaborado por KARAM (2016).

Organizamos a presente pesquisa em dois momentos: no primeiro, apresentamos um panorama biográfico da autora, trazendo apontamentos sobre sua trajetória de vida, sua carreira como escritora e professora, além de seu engajamento em prol da luta feminista, relacionando-os com o contexto histórico em que estava inserida. Na segunda parte, realizamos uma análise do poema-de-partida e apresentamos nosso projeto de tradução para o poema, que pretendeu recriar as rimas propostas no original, bem como preservar a métrica dos versos, além de garantir a manutenção do estilo crítico e com bases revolucionárias-feministas de Zamudio. É nesta parte também que apresentamos nossa Tradução Comentada, entendida por WILLIAMS; CHESTERMAN (2002) como uma pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o(a) tradutor(a) realiza a tradução de um texto e, ao mesmo tempo, tece comentários sobre seu processo de tradução.

A partir dos comentários, visamos compartilhar estratégias de tradução, soluções para problemas tradutórios bem como a lógica criativa por trás de nosso processo. Além disso, temos como objetivo fomentar o interesse pela escritora boliviana entre os(as) acadêmicos(as) e tradutores(as) brasileiros(as) e trazer uma visibilidade tripla a aspectos frequentemente minorizados nas pesquisas acadêmicas: as traduções, as escritoras mulheres latino-americanas e suas lutas por direitos.

Os aportes desta pesquisa relacionam-se, portanto, não só com as reflexões obtidas a respeito de estratégias de tradução de poesia, mas também com o incentivo ao preenchimento do vazio tradutório de escritoras latino-americanas que, assim como Adela Zamudio, ainda aguardam por circulação no Brasil. Além disso, acreditamos que os maiores aportes são os resultados desse processo: a disponibilidade do poema *Nacer Hombre* em português brasileiro e as estratégias de tradução de poesia observadas no processo.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a presente pesquisa pode ser observada a partir das doze áreas de pesquisa em tradução divididas por WILLIAMS; CHESTERMAN (2002), dentro da área estabelecida como “Análise Textual e Tradução” e, em seguida, dentro da subárea Tradução Comentada. Essa subárea trata-se de um

gênero acadêmico-literário (TORRES, 2017) ainda em construção, e que vem sendo cada vez mais utilizado no meio acadêmico de tradução (ZAVAGLIA, 2015).

Entendemos com TORRES (2017) que a tradução comentada é uma análise crítica realizada pelo(a) tradutor(a), não só quanto à sua própria tradução e processo, mas também quanto ao original. É por ser um trabalho crítico, permeado pela interpretação subjetiva de cada tradutor(a), que as traduções realizadas de um mesmo texto nunca são iguais em sua totalidade.

Portanto, nossa metodologia teve como primeiro passo estudar a obra e contexto histórico de Adela Zamudio. Em seguida, analisamos a obra original, realizando interpretações e reflexões tendo como base o que se havia estudado sobre a época dos escritos da autora. Entendemos que estes primeiros passos já se constituem como parte do processo de tradução, pois a crítica do original permeia as tomadas de decisões ao longo do percurso tradutório.

Após as análises necessárias, recriamos o poema-de-partida do espanhol para o português brasileiro. Para isso, nos apoiamos principalmente nos pressupostos de CAMPOS (2015). Ademais, tecemos comentários ao longo do processo com respeito às estratégias aplicadas e à lógica criativa e interpretativa para se chegar ao resultado final: o poema traduzido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que as estratégias de tradução estabelecidas ao longo do processo, em conjunto com o poema *Nacer Hombre* traduzido, são os principais resultados da presente pesquisa. O texto traduzido em si é o resultado do processo, no entanto, os comentários também o são, pois carregam consigo algumas técnicas que tradutores em formação podem aplicar na tradução de outros textos poéticos, mesmo em contextos diferentes. Essas técnicas enriquecem as suas próprias práticas tradutórias pois podem ser reaplicadas em outras traduções que visem a recriação de rimas e a adição ou remoção de sílabas poéticas de cada verso.

Dentre as estratégias observadas, podemos destacar a flexibilização da rima, que passa de consoante (torpeza/cabeza) para toante (torpeza/cabeça) conforme podemos observar na Tabela 1. Essa estratégia foi adotada com o intuito de conservar melhor a crítica da autora e porque o poema-de-partida não tem apenas rimas consoantes. Essa falta de padronização de tipos de rimas no original oportunizou que na tradução também fosse aplicada a variação de rimas sem perda na qualidade.

Tabela 1 –Tradução da primeira estrofe do poema *Nacer Hombre*.

Original	Tradução
<p>¡Cuánto trabajo ella pasa por corregir la <b>torpeza</b> de su esposo, y en la casa! (Permitidme que me asombre) Tan inepto como fatuo, sigue él siendo la <b>cabeza</b>, ¡Porque es hombre!</p>	<p>Quanto trabalho ela passa para arrumar a <b>torpeza</b> de seu esposo, e na casa! (Se estou pasma, me perdoem) Tão inepto quanto fátuo, segue ele sendo o <b>cabeça</b>, porque é homem!</p>

Fonte: elaboração própria.

Também pudemos observar a troca de palavras por sinônimos, demonstrado na Tabela 2. Essa estratégia é bastante utilizada e pode visar tanto recriar uma rima como ser usada para alongar o verso, alterando por uma palavra maior, ou diminuir o verso, alterando por uma menor. Pelo mesmo motivo, pode-se utilizar a estratégia de adição ou remoção de artigos, pronomes ou preposições.

Tabela 2 – Tradução da quinta estrofe do poema *Nacer Hombre*.

Original	Tradução
Ella debe perdonar siéndole su esposo <b>infíel</b> ; pero él se puede vengar. (permitidme que me asombre) En un caso semejante hasta puede matar él, ¡Porque es hombre!	Ela deve perdoar quando o esposo é <b>desleal</b> ; ele se pode vingar. (Se estou pasma, me perdoem) em um caso semelhante, a ira dele é até fatal. Porque é homem!

Fonte: elaboração própria.

Em outro momento, realizamos a alteração na ordem de palavras com o intuito de aproveitar uma das palavras que estava na metade do verso como rima no final do mesmo verso, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Tradução da terceira estrofe do poema *Nacer Hombre*.

Original	Tradução
Una mujer superior en elecciones no vota, y vota el <b>pillo</b> peor. (permitidme que me asombre) Con tal que aprenda a firmar puede votar un idiota, ¡porque es hombre!	A mulher de maior <b>brilho</b> em uma eleição não vota, mas sim vota o pior <b>pilho</b> . (Se estou pasma, me perdoem) Desde que saiba assinar vota até o mais idiota, porque é homem!

Fonte: elaboração própria.

Observamos que para alongar ou diminuir o verso, a mesma estratégia pode ser utilizada para garantir a formação de sinalefas ou, ao contrário, para impedir a formação delas. Ainda, a palavra pode ser deslocada não só entre o mesmo verso, mas para outros versos, sendo necessário, nesse caso, um remanejamento da ordem de ideias do poema.

#### 4. CONCLUSÕES

Após investigar o contexto histórico de Adela Zamudio e analisar o poema original, pudemos observar a infeliz atualidade do poema *Nacer Hombre*. Isso nos fez ir além da manutenção do aspecto metrorrítmico de seus versos e olhar com mais primazia para a crítica e engajamento feminista por trás de suas rimas.

O resultado que obtivemos veio de um processo que buscou manter o ritmo do poema, porém sem apagar nem diminuir a força da luta de Zamudio em prol dos direitos das mulheres através de sua escrita. Assim, após a análise de nosso

processo tradutório, pudemos observar que muitas das estratégias e decisões tomadas são claramente permeadas pelo estudo realizado no início do processo de tradução, reafirmando as noções de TORRES (2017) com respeito à crítica de tradução e sobre como essas reflexões e interpretações iniciais diferenciam as mais diversas traduções de um mesmo texto.

Esperamos, com esta pesquisa, despertar o interesse de outros(as) acadêmicos(as) em estudar e traduzir a obra da poeta boliviana, bem como de outras escritoras feministas latino-americanas que ainda não circulam em nossa língua. É possível que, através da tradução, venha-se a saber mais sobre quais eram os seus posicionamentos e ideias frente às desigualdades sofridas em suas referidas épocas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASEFF, Marlova. Poesia Traduzida no Brasil. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://poesiatraduzida.com.br/>> Acesso em: 8 abr. 2022.

BERMAN, A. *Pour une critique des traductions*: John Donne. Paris: Éditions Gallimard, 1995.

CAMPOS, H. D. Da tradução como criação e como crítica. In: TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici (Orgs.) **Transcriação**. São Paulo: Perspectiva, 2015. p. 1 - 18.

KARAM, S. B. **A tradução de literatura hispano-americana no Brasil**: um capítulo da história da literatura brasileira. 2016. 268f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras – Universidade do Rio Grande do Sul.

TORRES, M. C. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: **Literatura Traduzida**: tradução comentada e comentários de tradução. Organização de Luana Ferreira de Freitas. et al. Fortaleza: Substância, 2017.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The map*: a beginner's guide to doing research. Londres: St. Jerome Publishing, 2002.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 331-352, 2015.